

ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E AS TDCIS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO EM MEDICINA

Zaidiana Lemos Zaidan ¹
Leonardo Almeida Dias ²
Aryane de Melo Gueiros ³
Zaidiana Lemos Zaidan ⁴

RESUMO

A formação dos estudantes é uma questão que tem permeado discussões entre o modelo tradicional de ensino, orientado pela prática pedagógica centrado no professor e o modelo que tem como foco o uso de tecnologias que favorecem a aquisição de conhecimentos vinculados à realidade. Esse tipo de abordagem facilita o aluno relacionar o grande volume de informações repassado pela forma tradicional em exemplos reais. Os cursos de saúde passam por esta reformulação objetivando uma formação integral e humana, dessa forma, os espaços de aprendizagem ganharam uma nova parceria com as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICS). O objetivo da pesquisa foi investigar os novos espaços de aprendizagem viabilizados pelas TDICS e suas contribuições para a formação médica na atualidade. Os estudos de Moran, Piaget, Vygotsky, entre outros embasam esta revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos no google acadêmico e no pubmed que abordassem o objeto de estudo em questão e que estivessem disponibilizados na íntegra, em português, inglês ou espanhol. Os estudos apontam que espaços como blogs podem proporcionar aos estudantes uma maior aproximação dos envolvidos e a produção compartilhada de conhecimentos ajudando no processo reflexivo e no maior entendimento. A integração das TDICS no processo de ensino e aprendizagem é um caminho para o protagonismo do estudante. Com relação a ambientes virtuais de aprendizagem estes se apresentam como importantes para a consolidação do conhecimento por parte dos alunos e também o incentivo à busca de dados científicos. Iniciativas com plataformas gamificadas são promissoras abordando questões de diversos assuntos, onde os estudantes podem jogar entre si. Entretanto é importante a necessidade de um letramento digital e de treinamentos para um melhor aproveitamento. Conclui-se que esses espaços mediados pelas TDICS são potencialmente necessários para o desenvolvimento de habilidades do estudante de medicina no cenário atual.

Palavras-chave: educação médica, tecnologia, tecnologia educacional, medicina

¹ Professora e Mestra do Curso de Medicina da AESGA/FACIGA - PE, zaidiana.zaidan@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da AESGA/FACIGA - PE, leonardo.24110352@aesga.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Medicina da AESGA/FACIGA - PE, aryane.24110195@aesga.edu.br;

⁴ Professora e Mestra do Curso de Medicina da AESGA/FACIGA - PE, zaidiana.zaidan@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A formação dos estudantes é uma questão que tem permeado discussões entre o modelo tradicional de ensino, orientado pela prática pedagógica centrado no professor e o modelo que tem como foco o uso de tecnologias que favorecem a aquisição de conhecimentos vinculados à realidade. Esse tipo de abordagem facilita o aluno relacionar o grande volume de informações repassado pela forma tradicional em exemplos reais.

Igualmente, os cursos de saúde passam por esta reformulação objetivando uma formação integral e humana, dessa forma, os espaços de aprendizagem ganharam uma nova parceria com as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICS).

Torna-se imperativo refletir que o mundo tem passado por transformações, de todas as ordens, e em todos os setores, mudanças essas que têm exigido dos indivíduos e das organizações uma adaptação e ressignificação em suas formas de agir, interagir, comunicar.

Ainda nesta perspectiva, a educação está imersa nesta revolução das máquinas, para melhor dizer, revolução tecnológica; as transformações científicas, tecnológicas e econômicas do último século criaram marcos na estrutura e nos processos de trabalho e emprego (Del Pino, 1997; Pinto, 2007). Sua amplitude infringiu muitas relações sociais em vários campos e a educação não ficou imune.

Pensando sob esta perspectiva das mutações sociais que atravessam comportamentos, relações pessoais e de trabalho, deve-se atentar-se para que haja uma formação de excelência, entendendo com isso o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver com e em um mundo plural que está em plena expansão de pensamentos dos mais diversos e necessidades individuais.

Dessa forma, a universidade tem o papel de formar profissionais que atendam as demandas desse novo mercado e que possam ser críticos e reflexivos, bem como atores de mudanças sociais. Em se tratando do estudante de medicina, estes possuem grade capacidade de absorção de informações, mas há necessidade de trabalhar a capacidade de comunicação, sendo de trabalho em equipe, liderança e de ter responsabilidade.

Ainda nesse contexto, o mundo tem exigido cada vez mais características como independência e autoconfiança, inovação, liderança que incentivam uma formação voltada para a formulação de respostas inovadoras às necessidades sociais que exigem do processo de ensino-aprendizagem novas práticas pedagógicas e uma formação de



professor, inicial e continuada, pautada em metodologias ativas e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS).

Ademais, o espaço formativo, a construção curricular, o modelo do plano de ensino e plano de aula, os sistemas educacionais, os métodos avaliativos, as metodologias ativas e as TDICS fazem parte dos esforços dos atores envolvidos e comprometidos com a educação em fazer uma educação mais inclusiva e que atenda às demandas sociais.

Por isso, este estudo teve como objetivo investigar os novos espaços de aprendizagem viabilizados pelas TDICS e suas contribuições para a formação médica na atualidade visando uma formação mais humanizada.

O tipo de estudo trata-se de uma revisão elaborada e desenvolvida com a consulta a base de dados do google acadêmico e pubmed, nas quais foram selecionados estudos que tratassem do mesmo objeto de análise da pesquisa.

Torna-se importante pontuar, que o uso das TDICs se intensificou a partir da Pandemia do Covid-19, na época foi necessário o isolamento social que colocou em cheque vários desafios sociais, dentre eles, a escola precisou se adaptar no que diz respeito a dar continuidade as suas atividades. Frente a isso, foi necessário aprender a ensinar remotamente, aprender a utilizar as tecnologias que já estavam à disposição para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, a escola percebeu a importância de preparar seu corpo docente e administrativo para ministrar aula remotas com o uso das tecnologias e das metodologias ativas, neste momento elas foram utilizadas para fazer com que o ensino-aprendizagem pudessem continuar frente aos desafios impostos pela pandemia. Nesse sentido, estudantes como protagonistas tem o ensinamento de forma natural sobre ter iniciativa e discernimento frente às adversidades.

Mas essas novas tecnologias precisam ser utilizadas como ferramentas facilitadoras do processo formativo. Estas necessitam favorecer o desenvolvimento humano. O senso comum costuma atribuir o mesmo significado para afetividade, afeto, emoção e sentimento. No entanto, com base no raciocínio do educador francês Henri Wallon (1879- 1962), Tassoni (2008) afirma que afetividade é a capacidade que todo indivíduo tem de ser afetado por acontecimentos, situações, pessoas e questões internas relacionadas a si próprio. Em sua teoria do desenvolvimento (teoria Psicogenética), Wallon aprofunda a importância da afetividade no desenvolvimento integral da criança, sua abordagem biossocial indica que o desenvolvimento humano é determinado por questões fisiológicas e sociais.



A questão afetiva para o ser humano implica em este ser afetado por ações internas ou externas que podem ser agradáveis ou não (Mahoney; Almeida, 2005). Esta dimensão afetiva irá impactar na motivação para fazer suas escolhas, a partir desta construímos valores e vontades (Barros, 2017).

A sala de aula acontece através da relação professor-aluno, que tem por maior objetivo formar um profissional que enquanto estudante pode ser desenvolver plenamente, isto é, através da ligação entre pensamentos, afetos e movimentos, o professor crie condições afetivas que favorecem a função cognitiva.

Dessa forma, o modelo tradicional de ensino é questionado pela ciência, o que proporciona o surgimento da pedagogia do século XX. A aprendizagem, afirma Bellan (2005) está relacionada à vivência prática, sendo o propósito da educação possibilitar êxito na aprendizagem, então, esta vai além da nota. Além do mais, o ritmo acelerado no qual estamos expostos nos conduz a uma vivência sem reflexão, o excesso de informação, a obsessão por opinião, a falta de tempo e o excesso de trabalho, fazem o homem moderno não ter tempo para o pensar crítico e reflexivo, pois este é responsável por dar sentido às experiências, segundo Larrosa (2021).

Ocorre, que nos tempos atuais o pensar é algo quase que inédito. Por isso, que as interações são fundamentais para a construção de um conhecimento significativo, sendo igualmente importante compreender que a afetividade está presente neste processo.

Nesse sentido, centramo-nos na seguinte problemática: como os novos espaços de aprendizagem viabilizados pelas TDICS tem contribuído e suas contribuições para a formação médica na atualidade visando uma formação mais humanizada? Faz-se necessário buscar a comprovação de tal eficiência através dos apontamentos da literatura no processo educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma esta revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos no google acadêmico e no pubmed que abordassem o objeto de estudo em questão, os espaços de aprendizagem no curso especificamente de medicina e que estivessem disponibilizados na íntegra.

Utilizou-se de levantamento de artigos, livros, e revistas científicas que trataram o tema, acessando publicações recentes, dos últimos 5 anos.



A abordagem consistiu em qualitativa e possui como uma das principais característica e objetivação do fenômeno a ser pesquisado (Silveira D. T; Córdova, 2024), a abordagem qualitativa fornece um entendimento profundo, ela permite a exploração de questões complexas através da coleta de dados e é essencial para compreender as perspectivas de situações sociais em seu contexto social. O foco dessa abordagem é entender os motivos e os componentes dos fenômenos, essa abordagem busca explicar o porquê dos fenômenos, explorando a riqueza de detalhes dos processos, em vez de reduzir a análise a dados numéricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revisão Sistemática da Literatura de Melo, Florêncio, Mercado (2024) identificou diversas perspectivas sobre as TDIC em atividades no ensino remoto com o advento da pandemia da Covid-19, bem como os desafios e conquistas na área. Silva et al. (2022) divulgaram que a inserção das TDIC, traz contribuições quanto à modernização dos sistemas de ensino inclui a adequação dos currículos e projetos pedagógicos de curso, bem como a criação de espaços simulando ambientes de trabalho, contribuindo para aprimorar a formação e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

Os resultados indicam que são importantes instrumentos para a aprendizagem significativa, proporcionando uma aula mais dinâmica e interativa, além de facilitar a aprendizagem e a necessidade de investimentos em tecnologia e formação de professores.

Na maioria dos artigos encontrados no estudo, viu-se a preocupação em discutir o processo de ensino-aprendizagem (Bezerra, 2021), (Campos et al., 2022), (Silva et al., 2021), revelando que o trabalho com metodologias ativas demonstrou resultados proveitosos, especialmente no que concerne à visão de coparticipação na construção do conhecimento acerca dos temas-geradores (Melo, Florêncio, Mercado (2024).

Em outro estudo foi possível identificar que o uso do jogo por meio das TICs, para que os estudantes mobilizassem os conteúdos, mostrou-se como uma ferramenta promissora no sentido de incentivar a motivação e o engajamento durante o processo de estudo. A experiência e o desempenho dos estudantes foram favoráveis, demonstrando que o Kahoot é uma tecnologia aplicável na educação superior em saúde no conteúdo das matérias básicas. Ainda foi possível identificar que neste estudo, a relação positiva e significativa entre as percepções dos alunos sobre a adaptação do curso tradicional de



histologia em um formato de elearning e seu desempenho acadêmico. Os cursos de histologia de e-learning que integram palestras e sessões práticas podem ser um método de ensino valioso para aprender histologia.

Constatou-se que os ambientes virtuais e outros recursos didáticos baseados em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) buscam atender à tendência atual de complementar o ensino presencial que pode ser opcionalmente utilizado no estudo extracurricular continuado. (Amorim, 2025)

As principais barreiras relatadas foram a falta de recursos e métodos, além de problemas relacionados ao apoio mental e emocional e a falta de infraestrutura. Os principais pontos positivos relatados foram a economia e flexibilidade a interação do ERE, enquanto falta de planejamento e adequação dos cursos foram apontadas como pontos negativos (Souza et al 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam que espaços como blogs podem proporcionar aos estudantes uma maior aproximação dos envolvidos e a produção compartilhada de conhecimentos ajudando no processo reflexivo e no maior entendimento. A integração das TDICS no processo de ensino e aprendizagem é um caminho para o protagonismo do estudante.

Com relação a ambientes virtuais de aprendizagem estes se apresentam como importantes para a consolidação do conhecimento por parte dos alunos e também o incentivo à busca de dados científicos. Iniciativas com plataformas gamificadas são promissoras abordando questões de diversos assuntos, onde os estudantes podem jogar entre si.

Entretanto é importante a necessidade de um letramento digital e de treinamentos para um melhor aproveitamento. Conclui-se que esses espaços mediados pelas TDICS são potencialmente necessários para o desenvolvimento de habilidades do estudante de medicina no cenário atual.



REFERÊNCIAS

AMORIM, Juliana Machado. **Análise da eficácia da implementação de metodologias ativas no ensino de histologia: uma revisão integrativa.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Morfologia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Morfologia, João Pessoa, 2023.

BARROS, F. R. de. **Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior: o olhar dos alunos.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330897>. Acesso em: 12 set. 2025.

BELLAN, Z. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante.** Santa Bárbara d'Oeste: Z3 Editora e Livrarias, 2005.

DEL PINO, M. A. B. **Educação, Trabalho e Novas Tecnologias:** as transformações nos processos de trabalho e de valorização do capital. Pelotas: Editora Universitária, 1997.

LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência.* Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação* [online]. 2005, n.20, pp.11-30. ISSN 1414-6975.

PINTO, G. A. **A Organização do Trabalho no Século 20.** Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TASSONI, E. **A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251875>. Acesso em: 18 set. 2025

MELO, André Luis Canuto Duarte; FLORENCIO, Patrícia Cavalcante de Sá;
MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. TDIC em atividades remotas no ensino na pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Pesquisa em Foco*, v. 29, n. 2, p. 1–17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18817/pf.v29i2.3987>.



SOUZA, Alessandra Conti Gomes; ERICH, Natalie Mayara; BARATA, Manoel Silva; AGUIAR, Alessandra Melo de. Revisão sistemática de literatura quanto ao ensino remoto emergencial na área de ciências biológicas durante a pandemia de COVID-19: percepção de docentes e discentes, uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação, lições aprendidas para a construção de uma nova forma de ensino.

Investigações em Ensino de Ciências, v. 28, n. 2, p. 374-401, ago. 2023. DOI:

10.22600/1518-8795.ienci2023v28n2p374. Disponível em:

<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3273>. Acesso em: 25 de maio de

2025

